



Da visita de Paulo VI ao nascimento da LUAR

1967

*Se a Índia não pôde salvar-se com a espada da justiça, não poderá salvar-se Portugal em África sem a justiça da espada*  
(Arnaldo Miranda Barbosa, em 10 de Junho).

Se o Estado, como *coacção exterior*, enfraqueceu, é porque se incorporou nas ideias e no comportamento de cada indivíduo. Daí que a tragédia política deixou de se cingir à casta dos reis ou dos cortesãos, para englobar agora a massa dos súbditos. O que ela assim perde em clareza e em solenidade, ganha-o em intensidade  
(Jean-Marie Domenach)

● **Hippies, morte de Che Guevara e transplante do coração** – Há dois vetos gaullistas à adesão britânica à CEE (16 de Maio e 27 de Novembro) e dá-se o fim do *Kennedy Round*, por acordo com os Estados Unidos para o abaixamento das taxas aduaneiras (16 de Maio). Entra em vigor do Tratado de Bruxelas de 1965, com a fusão das três comunidades europeias e com o belga Jean Rey a assumir-se como novo presidente da comissão, em substituição de Walter Hallstein (1 de Julho). Assinale-se o desenvolvimento dos *hippies*, a Guerra dos Seis Dias (de 5 de Outubro a 10 de Junho), com os israelistas a ocuparem a totalidade de Jerusalém, o Sinai e os montes Golan, bem como a morte de Ernesto Che Guevara na Bolívia (9 de Outubro). O autor de *La Guerra de Guerrilla* (1960), onde se teoriza o *foquismo*, a criação de um foco insurreccional que, irradiando, poderia fazer a revolução em todo um território nacional, afinal não consegue aplicar a teoria fora de Cuba. Che Guevara, sem unificar os mineiros, estudantes e camponeses bolivianos contra o general Barrientos, acaba como pessoa, embora passe a atingir a eternidade do mito da revolução perdida. O filósofo francês Régis Debray, que então o acompanha no terreno, para também comprovar as teses do seu *Révolution dans la Révolution?*, também cai nas malhas do poder boliviano e acaba detido. Condenado a trinta anos de prisão, virá, contudo, a ser libertado em 1970. Morre Adenauer (19 de Abril) e o médico sul-africano, Christian Barnard faz o primeiro transplante cardíaco (03 de Dezembro). Os chineses, em plena Revolução Cultural, fazem explodir a sua primeira bomba de hidrogénio (17 de Junho) e o Papa Paulo VI emite a encíclica *Populorum Progressio* (28 de Março), enquanto, no âmbito da corrida espacial, importa assinalar o acidente que vitimou três astronautas norte-americanos (27 de Janeiro), quando também começa a secessão do Biafra (30 de Maio) e continuam sangrentos incidentes raciais nos Estados Unidos.

● **A desconstrução pós-moderna.** É então que emerge Jacques Derrida (1930), com *L'Écriture et la Différence*, base de certa leitura pós-moderna, quando teoriza a desconstrução, invocando a fenomenologia de Husserl e a hermenêutica de Heidegger. Porque o entendimento apenas é provisório, dado que há um infinito processo de reinterpretação, baseado na interacção entre o leitor e o texto. Entre nós, destaque para Manuel Alegre que lança *O Canto e as Armas*. Já Guilherme Braga da Cruz é feito doutor *honoris causa* pela Universidade de Navarra, numa altura em que, entre nós,

colaboram directamente com a congregação João Morais Barbosa, Adelino Amaro da Costa e Francisco Oliveira Dias. Já o presidente Américo Tomás faz, durante três dias, uma caçada em Espanha, a convite do generalíssimo Franco. Matam 968 perdizes, três lebres e uma raposa...

● **Papa em Portugal:** Paulo VI visita Fátima sem passar por Lisboa (13 de Maio), com Salazar a recebê-lo na base de Monte Real. Vários oposicionistas lançam um panfleto onde protestam contra a manipulação política feita pelo regime em torno da visita do papa. As cerimónias são transmitidas em directo pela televisão estatal, sendo particularmente marcante o encontro com a vidente Lúcia. O

Papa proclama *homens, sede homens!*



● **Antifascismo assalta bancos** – Uma brigada oposicionista, em 17 de Maio, liderada por Palma Inácio<sup>2</sup>, assalta a agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz, desviando 29 mil contos. Tomam um pequeno avião no campo de aviação de Cernache e conseguem escapar. A LUAR (Liga de Unidade e Acção Revolucionária) é fundada em Paris, em 19 de Junho, sob a liderança do chefe operacional de tal assalto e mobilizando Emídio Guerreiro e José Augusto SEabra.

● **Comunistas:** Vaga de prisões de dirigentes comunistas na margem Sul do Tejo (Maio) Agitação entre os bancários, por causa de um novo contrato colectivo (Agosto). Álvaro Cunhal publica em *O Militante*, de Novembro, um artigo ortodoxamente leninista, *A Questão do Estado, Questão Central de cada Revolução*, onde considera que a parte do aparelho de Estado que não for destruída no decurso do processo insurreccional deve ser destruída urgentemente, sem perda de tempo, logo após. Se isso não for feito, não só não poderá ser realizada uma política democrática, como a contra-revolução não tardará.

● **Remodelação:** Arantes de Oliveira abandona o ministério das obras públicas (12 de Abril). Almeida Costa substitui Antunes Varela no Ministério da Justiça (24 de Setembro).

● Entretanto **Kaulza de Arriaga** <sup>2</sup>promove no Instituto de Altos Estudos Militares o I Curso de Estudos Estratégicos, para onde mobiliza adrianistas e marcelistas, todos glosando a versão brasileira de uma geopolítica do *Estado de Segurança Nacional*, onde, sob o disfarce do científico, se emite uma ideologia que vai integrar certas elites do



regime, num espaço mental sul-americano, que confunde o anticomunismo com o seguidismo face à postura norte-americana (Dezembro).

● **Grandes inundações em Lisboa** (25 de Novembro). Mais de duzentos mortos. Vários estudantes, mobilizados para o apoio às vítimas, começam a publicar um boletim intitulado *Solidariedade Estudantil*.

● **A saga dos papéis da extrema-esquerda:** Lançado o boletim *O Proletário*, órgão do Comité Marxista-Leninista Português, editado em Paris (Maio). Surge em Lovaina o primeiro número dos *Cadernos Socialistas* com Manuel Sertório e Manuel Lucena, (Julho). Emitted-se, em Paris, os *Cadernos de Circunstância* com Alfredo Margarido, Fernando Medeiros e Manuel Vilaverde Cabral (Novembro).

📖 Cunhal, Álvaro (*A Revolução Portuguesa*, 1975): 128; Rosas, Fernando/ Brito, A. Brandão de (*Dicionário do Estado Novo*, II), p. 545; Marques, Silva: 226, 231 ss.; Oliveira, César: 94; Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 177 ss.; Tomás, Américo (III): 205. No ano de 1967, quando concluímos o 5º ano do liceu, graças a um prémio nacional, conseguimos visitar Roma, para vermos o Papa Paulo VI. E assim dei a minha primeira volta pelo estrangeiro, para além de Espanha. No plano da minha formação, destaco que, graças ao estudo de *Os Lusíadas* me veio a paixão pela procura da língua portuguesa e perdi a tentação de seguir uma carreira militar, enveredando naturalmente pela voz que me chamava para a carreira jurídica.